

Evento: XXX Seminário de Iniciação Científica, XXIII Jornada de Extensão e XII Seminário de Inovação e Tecnologia

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA ESCOLA BÁSICA EM CONTEXTO DE EDUCAÇÃO HÍBRIDA: UM DESAFIO POSSÍVEL?¹

CONTINUING EDUCATION OF BASIC SCHOOL TEACHERS IN A HYBRID EDUCATION CONTEXT: A POSSIBLE CHALLENGE?

Sabrina Corrêa da Silva², Franciele da Silva dos Anjos Strohhecker³, Naiara Polidoro Murussi⁴, Simone Simões Oliveira⁵, Nadir Lucia Schuster Colling⁶, Clara de Mello Maciel⁷

¹ Projeto de pesquisa financiado pela FAPERGS, desenvolvido na Unijuí, em parceria com a Escola Estadual de Ensino Médio Ruy Barbosa, desde o ano de 2021.

² Doutora em Educação nas Ciências da Unijuí (PPGEC), professora da Escola Estadual Ensino Médio Ruy Barbosa – EEEM de Ijuí/RS.

³ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí (PPGEC). Bolsista CAPES.

⁴ Graduada em letras português e inglês pela Unijuí, professora da Escola Estadual Ensino Médio Ruy Barbosa – EEEM de Ijuí/RS.

⁵ Doutoranda em Letras. Professora da Escola Estadual Ensino Médio Ruy Barbosa – EEEM de Ijuí/RS; coordenadora do Átomo pré-vestibular e concursos.

⁶ Mestre em Educação nas Ciências. Professora da Escola Estadual Ensino Médio Ruy Barbosa – EEEM de Ijuí/RS, modalidade educação especial.

⁷ Mestranda em educação matemática – UFPEL, professora da Escola Estadual Ensino Médio Ruy Barbosa – EEEM de Ijuí/RS.

INTRODUÇÃO

A configuração de um novo mundo, conectado, plugado, midiaticado e veloz está posta. Neste cenário, observa-se a ascensão da inteligência artificial, partindo em busca de vida em outros planetas e criando formas de linguagem entrelaçadas em novos estilos de se comunicar que expandem o espaço de interpretação do mundo e das novas linguagens na era digital. Hoje temos mais acessos, mais conexões e, conseqüentemente, mais trabalho para nos manter ao ritmo do mundo moderno e acompanhar a rapidez instaurada pelas tecnologias que, muitas vezes, nos sobrecarregam de informações e tarefas.

Nesse novo formato de sociedade, as interações reconstróem identidades e a informação passa a ter um valor incalculável. Nessa velocidade de dimensões inimagináveis institui-se, como se refere Manuel Castells (1996), a “sociedade em rede”, uma nova cultura que vem a se



chamar “cibercultura”, composta de novos sujeitos, - nativos digitais -, interligados pela grande rede, girando em uma multiplicidade de possibilidades e com o mundo ao alcance de um toque, formando o que hoje denominamos de “cultura digital”.

O surgimento desse novo lugar traz consigo uma cultura (re)modelada, interpelada pelas novas tecnologias, apresentando o digital como maestro, forçando em um curto espaço de tempo a integração desta com a sociedade e a cultura, pois, de acordo com Prado (2009, p. 44), “a cultura digital é a cultura do século XXI, é a nova compreensão de praticamente tudo”. Esse cenário de intensas alterações pelo qual vem passando toda a sociedade tem provocado inúmeras reflexões, inclusive sobre o papel da escola, sobre a profissão docente e as novas gerações. Face esse contexto, entende-se que “a escola - estrutura física e professores-educadores – deve se adequar para receber esses novos alunos digitais, uma vez que esses apresentam distintas competências tecnológicas que devem ser exploradas em sala de aula” (COELHO, 2012, p.89).

Sendo assim, uma nova dinâmica escolar com base em novos formatos de sala de aula, que não a tradicional, mas que garantiria que as dimensões pedagógicas fossem efetivamente concretizadas começaria a ser proposta. A partir desta realidade, um novo contexto educacional emergiria, trazendo novos desafios ao docente que ensina/media os processos educativos ao lidar com as “crianças que já nascem num mundo caracterizado pela presença das tecnologias e da mídia digital e que isso produziria mudanças em seu perfil cognitivo, que seriam mais rápidas, multitarefas e autorais” (PRENSKY, 2001, p.01).

Diante de tal problemática, o presente trabalho apresenta um recorte de um projeto de pesquisa do qual participam as autoras (FAPERGS)¹, e a partir dele, se propõe a pensar a formação de professores da Educação Básica como suporte para o desenvolvimento de metodologias baseadas no Ensino Híbrido para se adequar às especificidades da cultura digital.

¹ A pesquisa teve início no mês outubro de 2021 e seu término está previsto para março de 2023; foi submetida ao EDITAL FAPERGS SEBRAE/RS 03/2021 – Programa de apoio a projetos de pesquisa e de inovação na área de Educação Básica – PROEdu MODALIDADE A, com aprovação de recursos para aquisição de materiais permanentes, entre os quais livros, notebook e chromebook. Também prevê a organização de e-book com a produção de artigos e relatos de vivências gerados pela pesquisa, que se situa no grupo de pesquisa Mongaba: educação, linguagens e tecnologias (Unijuí), vinculada à linha: Processos formativos docentes, redes de cooperação e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). A pesquisa é constituída com a parceria do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências (PPGEC/Unijuí), a Escola Estadual de Ensino Médio Ruy Barbosa/Ijuí e o Instituto Federal Farroupilha/Panambi.



Nosso esforço se dá, sobretudo pelo diálogo, pois, é por meio da linguagem que representamos simbolicamente nossas crenças, valores e toda realidade que nos cerca. Se continuamos dialogando é por entendermos que a sociedade contemporânea, em profundas transformações, nos move a prosseguirmos a conversar sobre a escola e os processos de aprendizagem, interpelados a todo momento por novas situações pedagógicas, em grande parte suscitadas pela presença das tecnologias.

O projeto de pesquisa intitula-se “A formação continuada de professores da escola básica em contexto de educação híbrida: desafios do ensino e potencialidades formativas a partir das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC)” (2021-2023). Até o presente momento, os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são professores da escola básica (Escola Estadual de Ensino Médio Ruy Barbosa, EEEMRB, Ijuí/RS), juntamente com sujeitos que estão na universidade (UNIJUÍ/IJUÍ) (professora, discentes do doutorado, e egressa do doutorado). O objetivo do projeto é oportunizar a reflexão acerca da dimensão formativa que caracteriza o tempo/espaço da formação escolar básica e, mediante tais estudos, dar centralidade à processos formativos que potencializam para a elaboração de metodologias de ensino, capacitando o professor para pensar e repensar suas estratégias metodológicas frente ao contexto de Ensino Híbrido.

METODOLOGIA

O desenvolvimento do trabalho faz travessia pela compreensão hermenêutica da tradição, o que significa dizer que esta compreensão nos habilita a fazer parte do mundo mediante o domínio de algumas capacidades técnicas, mas sobretudo, porque permite que o sujeito participante compreenda a si, compreenda o seu modo de ser e de pensar a partir da tradição, numa apropriação não meramente instrumental do conhecimento, mas de uma interação participante no mundo. Tal entendimento é relevante, especialmente pela temática proposta, afim de não limitarmos nosso entendimento a mera apropriação e instrumentalização dos dispositivos digitais. Destarte, o trabalho versa sobre uma pesquisa qualitativa afim de contribuir à reflexão e ação dos professores, vislumbrando qualificar e dimensionar horizontes de perspectiva à formação docente na educação básica em contexto de ensino híbrido. Ancorados nesses sentidos, o coletivo de sujeitos tem se reunido para planejar e desenvolver ações que se pretendem potentes face aos desafios que a educação contemporânea nos traz.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir deste projeto de pesquisa, somos provocados a pensar a tradição histórica e cultural, mas, também, a cultura digital mediada pelas tecnologias digitais e, conseqüentemente, a formação humana dos professores que convivem com seus estudantes, que interagem, consomem e aprendem na rede. Observamos que o processo de singularização vem sendo intermediado pelas tecnologias e, de outro lado, entendemos que “aprendemos mediante envolvimento, engajamento pessoal, cumplicidade e, em regra, com ou diante dos outros, especialmente se esses aprenderam antes o que gostaríamos de aprender, ou seja, em situação pedagógica” (BOUFLEUER, 2013, p.107), importa refletir como ocorre a aprendizagem em rede. De tal maneira, se aprendemos na rede é através dela que temos que (re)organizar os conteúdos curriculares a partir de metodologias como o Ensino Híbrido, por exemplo.

Desta forma, e analisando as demandas educacionais do século XXI em rede, como pensar as novas definições de espaço-tempo em sala de aula que contemplem no ensinar e no aprender as dimensões pedagógicas da aprendizagem? E aqui não se trata só de definir conceitos, criar conteúdos predefinidos e repassá-los prontos, inserir metodologias ativas ou se adaptar ao ensino híbrido, mas, sim, como nos diz Marques (1995, p. 88), de que a escola seja “[...] percebida no campo simbólico da fantasia, onde se espelha o mundo dos possíveis, o remoto, o ausente, o ainda obscuro, o objeto do desejo, as intencionalidades amplas e arrojadas da utopia”. É dentro desse horizonte que nos interrogamos sobre a formação de professores em contexto de ensino híbrido, será esse um desafio possível?

Sustentados por essas questões, temos articulado a constituição de um coletivo de estudos, em prol de alguns objetivos em comum, especialmente, aqueles que dizem respeito ao ensino aprendizagem mediado pelas TDICs, tendo o foco no ensino híbrido e suas potencialidades metodológicas. Por meio desta noção, observa-se que a intenção da pesquisa que temos empreendido não reside no fato de apontar práticas adequadas ou não, mas, sim, em estabelecer a interlocução entre diferentes contextos e pensar juntos quais os aspectos metodológicos respondem de modo mais propositivo aos dilemas, necessidades e desafios do ensino escolar, em tempos de modalidade híbrida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que apresentamos aqui foi um recorte do projeto de pesquisa do qual fazemos parte, e que estará em andamento até o ano de 2023. As mediações, construções e diálogos que temos realizado entre a universidade (Unijuí) e a escola (Ruyzão/Ijuí), tem orientação na pesquisa qualitativa, de cunho colaborativo. Isso porque se estrutura pela cooperação e colaboração entre diferentes instituições e seus sujeitos. A pesquisa colaborativa visa a interlocução entre os sujeitos que ocupam papéis distintos, mas estão imbuídos da busca de alternativas para problemas que se apresentam em uma determinada realidade ou contexto, sendo assim, professores do ensino superior e professores da escola básica se colocam no horizonte de enfrentar juntos um determinado problema e assim, promover conhecimento, avaliar, autoavaliar e reconstruir saberes e práticas, por meio da ação e da reflexão.

Palavras-chave: Educação. Pesquisa. Ensino Híbrido. Formação continuada. Professores.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à FAPERGS pelo incentivo a pesquisa; À Escola Estadual de Ensino Médio Ruy Barbosa, EEEMRB, Ijuí/RS, pela acolhida do projeto e atuação dos professores; À UNIJUÍ.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOUFLEUER, José Pedro. A aprendizagem em situação pedagógica e na mediação da docência. In: FONTELLA, A. S.; SAUSEN, I.T.; ALLEBRANDT, L. I.. O curso de pedagogia da Unijuí – 55 anos. Ijuí, Ed. Unijuí, 2013, p. 103-121.

CASTELLS, Manoel. Sociedade em rede. 8 ed. Tradução Roneide Venancio Majer. Paz e Terra, 1996.

COELHO, Patrícia F. Os nativos digitais e as novas competências tecnológicas. Revista Texto livre: linguagem e tecnologia. Ano: 2012 – Volume: 5 – Número: 2. Pontifícia Católica de São Paulo. Disponível em: <http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivres>

PRADO, C. Política da cultura digital. In: SAVAZONI, R.; CONH, S. (Orgs). Cultura, 2009.

PRENSKY, Marc. Nativos digitais, imigrantes digitais (Traduzido). On the Horizon (NCB University Press, Vol. 9 No. 5, Outubro, 2001), 2001.

MARQUES, Mário Osório. A aprendizagem na mediação social do aprendido e da docência. Ijuí: Unijuí, 1995.